**Primaveras**

*(a Florêncio Terra)*

[…]

Os astros andam aos mil

No colossal sorvedoiro;

Parecem uns borrões de oiro

No céu palheta de anil.

Dormem as sombras da noite,

Sorri a luz da manhã;

Como um bom pai o deus Pan

Dá numa rosa um açoite,

Porque ela ontem, num delírio,

Tinha estado toda a tarde

A conversar com o abade,

Um sadio e nédio lírio.

O sol – doirado colosso –

Acende o fogão, a aurora:

Foi-lhe a lua comprar fora

Estrelas para o almoço.

Nos prados a cotovia

Despe a camisa de penas

E no cálix das verbenas

Toma um banho de alegria.

[…]

Fernando de Sousa,

in *Anais do Município da Horta*, 2005.